



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV VINÍCIOS MARTINS DO VALE

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO APOIO À TROPA:

**FATORES DE INFLUÊNCIA NO MORAL DAS FRAÇÕES COMBATENTES
NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV VINÍCIOS MARTINS DO VALE

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO APOIO À TROPA:

**FATORES DE INFLUÊNCIA NO MORAL DAS FRAÇÕES COMBATENTES NAS
OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina militar terrestre

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav VINÍCIOS MARTINS DO VALE**

Título: **OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO APOIO Á TROPA:
FATORES DE INFLUÊNCIA NO MORAL DAS FRAÇÕES COMBATENTES NAS
OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina militar terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO - Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
TIAGO CARON DA SILVA - Maj 1º Membro	
ALEX DA SILVA PEREIRA - Cap 2º Membro e Orientador	

VINÍCIOS MARTINS DO VALE – Cap
Aluno

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO APOIO Á TROPA: FATORES DE INFLUÊNCIA NO MORAL DAS FRAÇÕES COMBATENTES NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Vinícios Martins do Vale*
Alex da Silva Pereira**

RESUMO

As operações militares contemporâneas, sejam de guerra ou não-guerra, sejam em ambientes altamente urbanizados ou não, têm sofrido, de forma cada vez mais intensa, as influências da chamada “dimensão informacional” do combate. A esfera não-cinética das operações tem tomado vulto e pode-se dizer que já é possuidora de tanta relevância quanto as operações ditas cinéticas, sendo indissociáveis a atuação e resultados de um e outro modo de combate. O rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicações(TIC), a inclusão digital de parcelas cada vez maiores da população e a tendência ao fortalecimento das relações sociais via internet tornam esse ambiente um campo de batalha em constante evolução. As mídias sociais, por meio de suas publicações, reportagens e até mesmo comentários, afetam a percepção que os indivíduos possuem dos fatos ocorridos, sendo a disputa por essa narrativa hegemônica, a qual forma a tão famigerada “opinião pública”, uma batalha cruenta nas redes digitais. As Operações Psicológicas, com o intuito de cumprir uma de suas principais atribuições, qual seja, a de incrementar o poder de combate das tropas e reduzir-lhe as perdas humanas e materiais, deve explorar e incrementar as principais técnicas, táticas e procedimentos para fortalecer o poder de combate das frações combatentes, principalmente nas operações de Apoio aos Órgãos Governamentais(AOG), as quais rotineiramente sujeitam as tropas a intensos ataques informacionais.

Palavras-chave: Operações psicológicas. Operações de apoio a órgãos governamentais. Controle da narrativa

ABSTRACT

Contemporary military operations, whether war or non-war, whether in highly urbanized environments or not, have been increasingly affected by the so-called "informational dimension" of combat. The non-kinetic sphere of operations has taken shape and can be said to have as much relevance as the so-called kinetic operations, being inseparable from the performance and results of both modes of combat. The rapid development of Information and Communication Technologies (ICTs), the digital inclusion of increasingly large portions of the population and the tendency to strengthen social relations via the Internet make this environment a constantly evolving battlefield. Social media, through its publications, reports and even commentaries, affect individuals' perception of the facts that have occurred, being the dispute for this hegemonic narrative, which forms the so famous "public opinion", a bloody battle in the Digital networks. The Psychological Operations, with the purpose of fulfilling one of its main attributions, that is, to increase the combat power of the troops and reduce their human and material losses, must explore and increase the main techniques, tactics and procedures to strengthen the combat power of combatant factions, especially in Government Support Operations (GBS), which routinely subject troops to intense informational attacks.

Keywords: Psychological operations. Operations in support of government agencies. Narrative control.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Capitão da Arma de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2012.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro é incumbido constitucionalmente da missão de garantia da lei e da ordem, segundo a Constituição Federal de 1988(CF/88), devendo assim assegurar que as instituições governamentais tenham suas prerrogativas e poderes preservados contra qualquer forma de desestabilização, para que a sociedade possa, conforme o sistema político vigente e seguindo as decisões de seus líderes democraticamente eleitos, desenvolver-se social e economicamente, visando uma sociedade justa e a consequente paz social.

As instituições governamentais brasileiras, ao longo de sua história, passaram por diversos momentos em que crises econômicas e sociais ameaçaram a estabilidade de todo o sistema político vigente. Revoluções, movimentos sociais, partidos políticos e outros atores estatais e não estatais, organizados sob as mais variadas formas e sob a influência de ideologias diversas confrontaram, cada qual a sua maneira, as instituições estabelecidas pelo poder estatal.

Em tempos recentes, o estado brasileiro, organizado sob a égide da CF 88, vem sendo confrontado por agentes que utilizam de formas ilegítimas e ilegais para impor suas vontades e interesses a parcelas maiores ou menores da população, sem passarem pelo processo democrático da tomada de decisão, desconsiderando assim os rumos que a sociedade escolheu livremente e de forma democrática por meio de um sistema estabelecido. Greves de policiais militares em diversos estados da federação, ação de narcotraficantes, milícias, perturbação da ordem e restrição da liberdade de ir e vir em vias urbanas ou estradas, entre outros exemplos, são ações que tem ameaçado a ordem constitucional e dado ensejo para que o Governo Federal convoque, por interesses próprios ou em apoio ao interesse de outros entes federados, as Forças Armadas, incumbindo essas de garantirem, nas formas previstas na CF/88 e nas leis, um ambiente estável e pacífico.

As forças armadas, atuando conforme o arcabouço legal existente e a doutrina de emprego atual, devem executar ações para garantir que o estado final desejado em determinada região geográfica delimitada seja atingido, utilizando diversos princípios do combate moderno, entre eles o da economia de forças ou de meios.

Economia de forças ou de meios pode ser conceituada, conforme o manual de fundamentos da doutrina militar terrestre (BRASIL, 2014), como a “distribuição e emprego judiciosos dos meios disponíveis para a obtenção do esforço máximo nos

locais e ocasiões decisivos” (BRASIL, 2014), destinando “o mínimo indispensável de poder de combate para as ações secundárias” (BRASIL, 2014). Um dos instrumentos capazes de aumentar o poder de combate e contribuir para a economia de forças é o emprego das ações de Operações psicológicas(OP PSICO), comumente chamadas de “Operações Psicológicas”.

As Op Psico são definidas, conforme o manual C 45-4 (Operações Psicológicas), como “o conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados” (BRASIL,1999). Assim, em um ambiente de alta incerteza e de uso assimétrico da força, comumente encontrado nas ações de apoio aos órgãos governamentais e outras de não guerra, é importante que a tropa esteja com sua moral fortalecida para conseguir se adaptar às exigências ambientais desfavoráveis.

Conforme o manual C 45-4 (Operações Psicológicas), “as Op Psico, quando empregadas em proveito direto das unidades operacionais, incrementam seu poder de combate e podem reduzir-lhes as perdas humanas e materiais”(BRASIL,1999). Tal aspecto das Op Psico é imprescindível para obtenção do sucesso nas missões aqui tratadas.

Diante do exposto, este trabalho tem o intuito de explorar e verificar as técnicas, táticas e procedimentos mais adequados para que as Op Psico possam contribuir para o fortalecimento do poder de combate nas frações combatentes empregadas em ações de apoio a órgãos governamentais.

1.1 PROBLEMA

As Operações psicológicas são um ramo da atividade militar de sistematização recente no Exército Brasileiro. Grande parte da doutrina desenvolvida na área foi traduzida de manuais norte-americanos, havendo lacunas quanto à aplicação dessa doutrina em apoio à Força Terrestre Nacional.

O manual C 45-4 (Operações Psicológicas) não aborda de forma direta as possibilidades e procedimentos de uso das Operações psicológicas em apoio às nossas tropas no contexto de operações de apoio aos órgãos governamentais. Assim, quais são as maneiras de uma fração de militares especializados em Op Psico (levando-se em conta as possibilidade e limitações inerentes às Op Psico)

apoiar os esforços de uma tropa, elevando-lhe o moral e poder de combate em um contexto específico de uma missão de apoio aos órgãos governamentais?

1.2 OBJETIVOS

Este artigo visa, primeiramente, identificar e analisar os fatores que influenciam a moral dos combatentes, especificamente em Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, para que tais fatores possam ser contrapostos com técnicas de Op Psico e o moral da tropa seja preservado.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Verificar as técnicas, táticas e procedimentos de Operações psicológicas capazes de elevar o moral e o poder de combate das frações operacionais no contexto de operações de apoio aos órgãos governamentais.

b) Verificar na doutrina existente de emprego das Op Psico as possibilidades e limitações para o apoio à tropa, explorar estudos de casos em que as Op Psico foram utilizadas para dar apoio à tropa e quais foram suas conclusões também são objetivos do presente trabalho.

c) Determinar e exemplificar as técnicas, táticas e procedimentos adequados para reforçar o poder de combate da tropa apoiada.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Existe a necessidade de desenvolver a doutrina das Operações psicológicas para atuar no contexto de operações de não guerra, já que a doutrina das Operações psicológicas estão condensadas em apenas um manual de campanha, o C 45-4 : Operações Psicológicas, confeccionado em 1999, e requer complementação quanto a ações mais modernas no âmbito das operações de informação.

A diminuição dos danos colaterais causados por ações cinéticas no teatro de operações urbano está visceralmente ligada ao elemento moral da tropa que executa a ação, já que uma tropa desmotivada e não confiante na legitimidade de suas ações torna-se mais propícia aos descontrole e a consequente deterioração de sua credibilidade junto à população civil, este um fator determinante em operações de apoio aos órgãos governamentais.

O reforço da moral e confiança da tropa em um ambiente de alto desgaste psicológico é essencial, devido à dificuldade de identificação do inimigo em um ambiente de ameaças múltiplas, tal qual áreas de alta densidade populacional e baixos níveis de educação e qualificação da mesma.

Existe a necessidade de explicitar ações que possam fortalecer no público interno, particularmente na tropa a ser empregada, o sentimento de cumprimento do dever.

Como desenvolver ações que possam elevar a vontade de lutar do elemento combatente da Força Terrestre também é imperativo para o ganho de eficiência operacional.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, o método de pesquisa científica que melhor se adapta ao objeto do estudo é a abordagem qualitativa, já que, de acordo com Neves e Domingues (2007), quando os aspectos sociais, políticos e ideológicos cercam o objeto de estudo, essa é a abordagem mais adequada.

Quanto ao objetivo geral, esse trabalho irá ser realizado conforme métodos de uma pesquisa exploratória, já que, segundo Duarte (2016), o problema proposto não apresenta procedimentos a serem adotados, sendo necessária uma maior familiaridade do pesquisador e do tema pesquisado, visto que ele ainda é pouco conhecido e explorado.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Realizamos a revisão de literatura do período de jan/1999 a set/2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as Op Psico se encontram em constante evolução e a grande preocupação com o tema, pode-se dizer, iniciou-se com o lançamento do Manual C 45-4(Operações Psicológicas) em 1999.

Foram utilizadas as palavras-chave Operações psicológicas, Operações psicológicas em ações de pacificação, Operações psicológicas em Operações GLO, Operações de Garantia da Lei e da Ordem e Contrapropaganda, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, em sítios eletrônicos de procura na internet e biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à Op Psico;
- Estudos, matérias jornalísticas e reportagens que retratam inovações tecnológicas com reflexos nas Op Psico; e
- Estudos qualitativos sobre os fatores psicológicos que afetam a moral da tropa.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam as Op Psico com foco no desgaste de populações civis inimigas.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: Questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais e praças que possuem o curso de Operações psicológicas. O estudo foi limitado particularmente aos militares que integraram missões de AOG, inclusive missão no Haiti.

Dessa forma a população a ser estudada foi calculada em 183 (cento e oitenta e três) militares.

A amostra foi selecionada no universo de Oficiais planejadores e Sargentos Técnicos de qualquer especialização. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 183 (cento e oitenta e três) especialistas.

Foi realizado um pré–teste com 03(três) especialistas que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Generalidades

O emprego das FA no apoio aos órgãos governamentais, as chamadas operações de AOG, não é algo recente. Chamado genericamente de operação GLO no passado, esse emprego peculiar das FA em operações de não-guerra, no ambiente nacional e internacional, vem sendo denominado pela doutrina com novos nomes, sendo um deles Op AOG. Com a realização de grandes eventos no Brasil e a ocorrência de grandes instabilidades institucionais, tais como greve de PMs e incapacidade das mesmas para manter a segurança em áreas determinadas do território nacional, o EB desenvolveu uma série de manuais para enquadrar em nossa doutrina de emprego tais operações de não-guerra.

As Op AOG não possuem um manual próprio e por isso a doutrina relativa a essas operações deve ser encontrada em manuais diversos. Assim, sua definição e muitos outros conceitos utilizados neste artigo foram retirados do manual EB 20-MC-10.217 Operações de Pacificação, já que essas possuem grande semelhança com Op AOG.

Segundo o manual, a deninição é:

1.4.2.4 Operações de Apoio a Órgãos Governamentais – compreendem o apoio prestado por elementos da F Ter, por meio da interação com outras agências, definido em diploma legal, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos, além de atenderem ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções. (BRASIL, 2015, p 1-3)

Exemplos recentes de Op de AOG de vulto onde as FA foram empregadas são: Jogos Olímpicos 2016, Op São Francisco (Maré), Op Copa do Mundo, Copa das Confederações, Op Arcanjo (Alemão), entre diversas outras. Como é possível perceber, esse tipo de Op deixou de ser uma excepcionalidade no emprego das FA e passou a ser a regra, o que impele o desenvolvimento de novas doutrinas, incluídas TTP, que abordem a problemática do emprego de tropas em ambientes altamente urbanizados e onde o inimigo, na maioria das vezes, não é facilmente identificado.

Outro desafio enfrentado pelas FA em seu emprego no mundo contemporâneo, que torna ainda mais complexo o emprego das tropas em Op AOG e tornou-se imprescindível ser superado para alcançar o EFD, é a atuação na chamada “Dimensão Informacional”. Segundo o manual EB20-MF-10.102 “Doutrina militar terrestre”:

Dimensão Informacional – É o conjunto de indivíduos, organizações e sistemas que são utilizados para coletar, processar, disseminar, ou agir sobre a informação. Incluem tomadores de decisão, indivíduos e

organizações. Os recursos incluem os materiais e sistemas utilizados para obter, analisar, aplicar ou divulgar informações. É o lugar onde os decisores e sistemas automatizados utilizam para observar, orientar, decidir e agir de acordo com as informações, sendo, portanto, o principal ambiente de tomada de decisão. (BRASIL, 2014, parte II-Termos e Definições)

Tal dimensão do combate, apesar de não ser algo novo e inexplorado, cresceu vertiginosamente de importância em nossos tempos. Com o rápido desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) o mundo passou a estar cada vez mais interligado e a informação é transmitida com velocidades cada vez maiores por todo o planeta.

As FA, como as outras instituições de nossa sociedade, precisam enfrentar o desafio de permanecer permanentemente atualizadas quanto à atuação no ambiente informacional. Gerar novos conhecimentos na área, desenvolver competências e qualificações em seus recursos humanos e manter-se a par das mais recentes tecnologias são soluções para o domínio dessa nova dimensão do combate.

Assim sendo, os mais recentes manuais do EB, sensibilizados por essa recente necessidade, passaram a prever a necessidade de atuação no ambiente informacional, como atesta o manual EB20-MC-10.217 “Operações de Pacificação”:

3.4.3.4 Ampla utilização das Operações de Informação – nas Op Pac, diante do ambiente operacional em contínua transformação onde a tecnologia infunde, na área da informação, junto à sociedade, mudanças cada vez mais rápidas, as Operações de Informação (Op Info) passam a ser uma aptidão essencial como instrumento integrador de capacidades relacionadas à informação (CRI), reunindo diversos vetores destinados a informar audiências amigas e influenciar público-alvo adversários e neutros. Tais capacidades também destinam-se a desgastar a tomada de decisão de forças oponentes, degradando a sua liberdade de ação, ao mesmo tempo protegendo o nosso processo decisório, visando, ainda, a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversárias na dimensão informacional. (BRASIL, 2015, p. 3-7)

3.2 Análise das respostas do questionário

Das respostas enviadas pelos militares que decidiram participar deste trabalho podemos depreender algumas interessantes informações.

3.2.1 Missões em que participou

Um dos itens do questionário era referente às missões que o militar respondente havia participado como especialista em Operações Psicológicas. Na Tabela 1 podemos apreciar o conteúdo das respostas:

TABELA 1 - Missões que os militares respondentes participaram

Missões que os militares respondentes participaram	
Haiti	80%
Op São Francisco(Complexo da Maré)	60%
Copa 2014	10%
Jogos Olímpicos	40%

Fonte: O autor

Pode-se perceber pela tabela 1 a importância marcante de algumas missões reais para o aprimoramento profissional e o ganho de experiência para os especialistas em operações psicológicas.

As duas missões de maior participação (Haiti-80% e Op São Francisco-60%) são ou foram desenvolvidas em ambientes operacionais com a presença de públicos-alvo hostis e intensa propaganda depreciativa da atuação da tropa, o que requer do operador psicológico maior criatividade e maturidade para lidar com essas forças adversas e, principalmente, para auxiliar o comando na manutenção da moral da tropa frente aos desafios rotineiros pela qual passam/passaram.

3.2.2 Cobertura da mídia

O próximo item de relevância na pesquisa foi o seguinte questionamento: “O senhor, nas operações de AOG que participou, constatou algum tipo de cobertura tendenciosa por parte da mídia em tais operações?”. As respostas possíveis variavam entre a percepção de que nenhuma tendência foi perceptível, de que a tendência era de apoio às FA e, por último, de que a tendência foi a de denegrir a atuação das FA.

As respostas foram as que seguem conforme o gráfico 1:

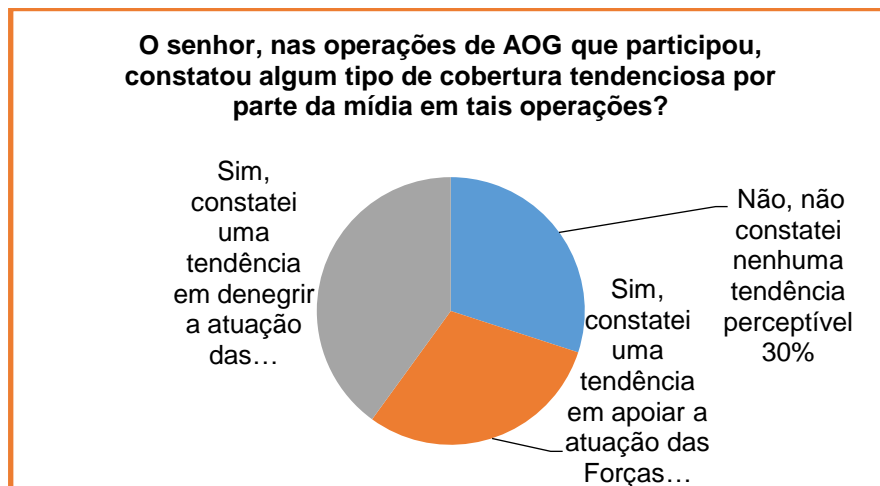


GRÁFICO 1 – Opinião de Op Psico nas Op AOG que constataram cobertura tendenciosa por parte da mídia

Fonte: O autor

Podemos observar que a percepção dos especialistas não é homogênea, já que as respostas foram distribuídas pelas 3 opções de maneira quase equilibrada. Isso era esperado, já que os meios de informação são os mais diversos e não existe uma padronização de quais veículos de informação devem ser analisados durante cada operação, o que tende a fazer com que cada especialista tenha uma percepção diferente.

Porém, podemos observar uma pequena margem de vantagem para aqueles que responderam que percebiam uma tendência dos meios de informação em denegrir a imagem das FA durante as operações que participaram.

É fato que um mesmo veículo de informação pode abruptamente modificar sua tendência em apoiar ou atacar determinados sujeitos submetidos a sua cobertura devido aos mais diversos interesses envolvidos, porém é constatada a necessidade de que o comando rebata as informações negativas disseminadas, independente da fonte que a emitiu, e que reforce e dê ampla divulgação, principalmente ao público interno, daquelas favoráveis à nossa atuação.

3.2.3 Correlação entre informações e moral

O próximo questionamento para os entrevistados era o seguinte: “O senhor acredita que informações negativas veiculadas pelos meios de comunicação podem afetar o moral dos militares envolvidos em tais operações?”. As respostas possíveis variavam entre a crença de que as informações negativas afetam de maneira muito significativa, pouco significativa e não afetam o moral dos militares.

As respostas colhidas foram as que se seguem no gráfico 2:

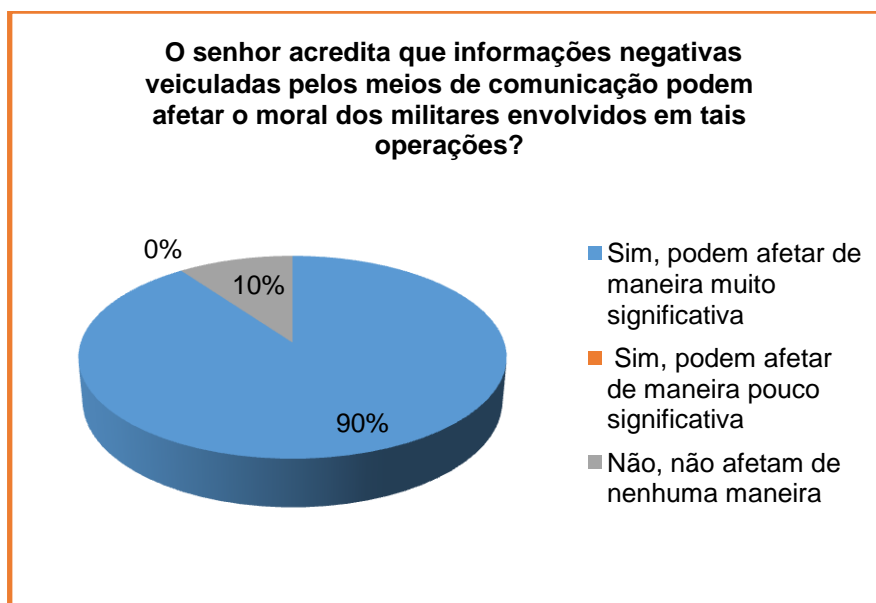


GRÁFICO 2 – Crença na influência das informações sobre o moral dos militares em operações
Fonte: O autor

É possível constatar que houve uma quase unanimidade em acreditar que informações negativas podem afetar negativamente o moral dos militares que são expostos a elas.

Esse item prescinde de maiores comentários, já que corrobora uma percepção corrente de que a mídia tem grande influência na maneira a qual encaramos o mundo, seja para o lado positivo ou negativo.

3.2.4 Influência dos meios de comunicação

Outro item tratava sobre a hierarquia de importância dos diversos tipos de mídia na influência sobre os militares. O questionamento era o seguinte: “Dentre a variedade de veículos de informação existentes, enumere em ordem de prioridade, de 01 (um) a 06 (seis), sendo 01 o mais importante e 06 o menos importante, os veículos que o senhor acredita terem mais importância na formação da percepção do militar sobre a sua missão.”

As respostas mais relevantes (da primeira à terceira prioridade da ordem de importância) foram as que seguem, conforme tabela 2:

TABELA 1 – Ordem de importância dos meios de comunicação

VEÍCULO	REDES SOCIAIS	TELEVISÃO	MÍDIAS IMPRESSAS	RÁDIO	PANFLETOS
1º LUGAR	80%	20%	-	-	-
2º LUGAR	20%	80%	-	-	-
3º LUGAR	-	-	40%	40%	20%

Fonte: O autor

Podemos perceber que houve uma tendência quase unânime nas respostas referentes à primeira e à segunda colocação.

Como primeiro lugar, com grande margem de vantagem, obtivemos a resposta da importância das Redes Sociais e, na segunda posição, a Televisão. Quanto ao terceiro lugar, houve um empate entre as Mídias Impressas e o Rádio.

Confrontando os dados das respostas com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, importante fonte de dados sobre o consumo de mídias na sociedade brasileira realizada pela Presidência da República do Brasil, verificou-se que a percepção dos especialistas está equivocada quanto à ordem de importância dos diversos meios de informação. Segundo a pesquisa:

A importância crescente e a penetração das chamadas novas mídias na sociedade ficam claras quando se analisam os dados da pergunta sobre qual meio de comunicação o entrevistado utiliza mais. A internet foi apontada por 42% dos brasileiros (1º + 2º + 3º lugares). Por esses critérios, ela ficaria atrás da televisão (93%) e, por uma pequena diferença, do rádio (46%). (BRASIL, 2014, p. 47)

Pela discrepância das respostas do questionário e a dos dados revelados pela pesquisa, podemos concluir que é de suma importância o estudo dos meios de informações mais adequados para atingir o público-alvo desejado, principalmente em uma ação de contrapropaganda. A região do país e as características socioeconômicas do público a ser atingido devem sempre ser estudadas com afinco, já que o Brasil possui uma grande heterogeneidade de costumes de uma região para outra, e de uma classe para outra.

Apesar das Redes sociais serem o meio mais fácil e de maior interatividade para a ação de influência, não podem ser descartados de imediato outros importantes meios como o rádio e a televisão. Devido a seu alto custo e dificuldade de acesso, a televisão torna-se um meio quase inexplorado pelas ações psicológicas, somente utilizado quando há divulgações institucionais de vulto. Já o rádio, por sua grande permeabilidade na sociedade, principalmente nas camadas de

menor poder aquisitivo, e por sua facilidade de acesso, devido principalmente ao baixo custo de transmissão, deve ser mais explorado para ações psicológicas diversas.

3.2.5 Esclarecimentos por parte do Comando

Por último, buscamos verificar a frequência de esclarecimentos por parte do comando dirigidos à tropa quanto à missão que essa executa com a seguinte indagação: “Nas operações em que participou, o senhor constatou alguma forma de esclarecimento formal ou informal por parte do comando sobre a atuação da força naquela operação, a qual foi disseminada para a maioria da tropa?”.

As respostas possíveis variavam entre esta constatação em todas as operações e em nenhuma operação. O conteúdo das respostas foi conforme o gráfico 3:

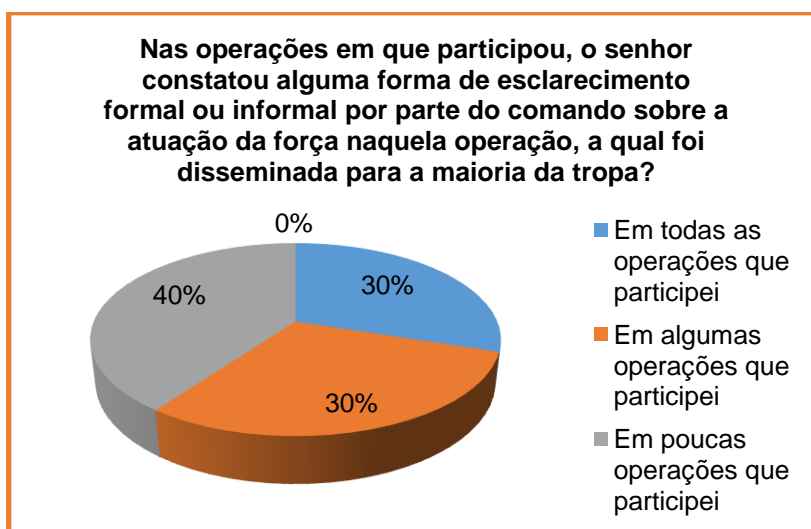


GRÁFICO 3 – Frequência de esclarecimentos formais à tropa por parte do comando
Fonte: O autor

Depreende-se das respostas que existe uma grande discrepância quanto a experiência vivida pelos operadores psicológicos nas diferentes missões em que participaram. Em que pese o fato de que todos os operadores vivenciaram algum tipo de esclarecimento durante as missões, uma maioria(40%) declarou que em poucas oportunidades houve o esclarecimento da missão para os escalões subordinados, fato que nos permite inferir que os esclarecimentos quanto à informações depreciativas da ação das tropas veiculadas pela mídia também devem ter sido pouco disseminados.

3.3 Ofensiva Midiática Depreciativa

Nas recentes operações de AOG em que o Exército tomou parte não foram poucas às vezes em que veículos de imprensa, tanto os tradicionais quanto alguns ditos “alternativos”, veicularam informações que denegriram a atuação das forças nas ditas operações. Como exemplo, segue um trecho de reportagem do veículo de imprensa “Vice”, um informativo de origem norte americana e disponível somente em formato digital e que possui filiais por todo o globo, inclusive o Brasil:

O caso de Irone foi um de uma série de arbitrariedades cometidas pelo Exército Brasileiro no início do ano, casos que motivaram um dos protestos mais intensos que eu já cobri. "Eu não vejo ninguém falando da atuação do Exército, e ela é péssima. Não havia a necessidade de ter tanques andando dentro do Complexo da Maré. Eu não moro no Iraque. Alguém perguntou se nós queríamos pacificação? Ninguém veio me perguntar se eu queria pacificação. Se você é da polícia militar, se você é soldado, você escolheu sua profissão. 'Ah! O soldado que levou um tiro e morreu', 'Ah! O meu marido era policial': eu não tenho culpa, eles escolheram a profissão. O meu filho não escolheu levar tiro, meu filho só escolheu assistir a um jogo de futebol. Disseram que o Exército estava lá pra nos proteger. Nos proteger de quê? Eu moro no Complexo da Maré há 47 anos e eu nunca nem tranquei minha porta pra dormir, porque eu nunca tive minha casa invadida por bandidos ou por ninguém; agora, com eles lá, a casa é invadida toda hora."(MAXX, 2017)

A narrativa enviesada de desqualificação das forças militares que atuam em operações de AOG é farta e pode ser encontrada tanto em veículos de informação de grande circulação como em outros de parca penetração na sociedade. Segue mais um exemplo de desqualificação da atuação do Exército Brasileiro, dessa vez em matéria veiculada pelo jornal alternativo “A Nova Democracia”, atinente a atuação da tropa na operação de pacificação do complexo do Alemão, denominada Arcanjo:

Não é a primeira vez que moradores das favelas do Rio são forçados a viver sob a mira dos fuzis do exército reacionário. Em 1992, semanas antes da Eco-92, militares também ocuparam várias favelas, entre elas o Complexo do Alemão. A presença de dezenas de chefes de estado imperialistas teria motivado a ocupação provisória. Em 94 e 95, o exército novamente seria chamado a participar de uma ação conjunta com a polícia: a Operação Rio, com o suposto objetivo de combater o tráfico varejista nas favelas da cidade. Em junho de 1999, nova ocupação durante a Cimeira do Rio, que envolveu autoridades de países europeus e latino-americanos. Em 2008, militares que ocupavam o morro da Providência sequestraram três jovens moradores e os entregaram a bandidos de uma favela dominada pela quadrilha rival à que dominava a Providência. Os três garotos foram torturados por horas e, em seguida, executados. (GRANJA, 2011)

Tais informações depreciativas da atuação do Exército Brasileiro podem repercutir na moral dos militares envolvidos nessas operações ou dos militares que estejam em preparação para tal.

Os integrantes do Exército são em sua maioria jovens. Conforme reportagem do Correio Braziliense, “atualmente o Exército tem um contingente de 220 mil homens, sendo que 70% desse efetivo é formado por militares temporários. A maior parte são de patente mais baixa, como soldados, taifeiros e cabos, que somam 140 mil pessoas”(SOUZA, 2017). E os jovens são os principais consumidores de notícias pela internet: 65% dos jovens com até 25 anos acessam a internet todos os dias e desses 67% estão em busca principalmente de informações (SECOM, 2014, p.49).

3.4 Contraponto à ofensiva midiática depreciativa

Para fazer frente a essa ofensiva informacional que afeta o moral dos militares nas operações em que eles tomam parte, urge-se que o comando das tropas envolvidas no teatro de operações em questão rebata tais argumentações nocivas com os esclarecimentos necessários, fazendo com que os mesmos sejam de algum modo difundidos por todo o público-alvo a ser atingido, em nosso caso a tropa.

As técnicas mais adequadas a serem utilizadas nesse contraponto são as de contrapropaganda, sendo que as mesmas existem em nossa doutrina de operações psicológicas e na de diversos países.

De acordo com nosso manual de operações psicológicas, o C 45-4, podemos definir a contrapropaganda como “a propaganda com a finalidade de rebater e neutralizar a propaganda adversa”(BRASIL,1999, p.2-22). Ainda de acordo com o manual, é possível verificar:

Para obter resultados positivos, a contrapropaganda tem de analisar a propaganda adversa, as técnicas utilizadas e os efeitos produzidos junto ao público-alvo. Tem também de definir os seus objetivos, sendo para isso necessário um conhecimento profundo do público-alvo, de suas características, seus valores, suas aspirações, suas motivações, seus interesses, etc.(C 45-4, Ed.1999, p. 2-22)

Assim, é possível verificar que é necessária o uso de especialistas em operações psicológicas para que se realizem tais ações, já que a análise da contrapropaganda e o conhecimento do público-alvo são atribuições precípuas desses militares.

Podemos usar também como fonte de inspiração para executar esta importante atividade o manual de operações psicológicas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), instituição militar transnacional que reúne as maiores potências militares ocidentais de nosso tempo e origem de diversas padronizações em nosso exército. Tal manual possui uma seção dedicada à contrapropaganda, que diz:

O objetivo da contrapropaganda é proteger o público de mensagens adversárias ou diminuir seu impacto. A contrapropaganda usa recursos para analisar uma atividade psicológica do adversário e seu efeito em populações amigas, público não comprometido e forças da OTAN. A análise das atividades psicológicas do adversário é conduzida usando métodos subjetivos e / ou objetivos. Os temas são identificados e as técnicas são empregadas para contrariar o efeito de suas atividades psicológicas. Os temas selecionados para esse fim visam reduzir o prestígio real ou potencial do adversário, contrariar os efeitos das atividades psicológicas do adversário e informar o público sobre as intenções e medidas da força da OTAN. (AJP-3.10.1(A), Ed. 2007, p. 1-7, tradução nossa)

Outro manual a ser atentamente analisado é o FF.MM.5-3 MANUAL DE OPERACIONES PSICOLÓGICAS das forças armadas da República da Colômbia, país que enfrentou durante décadas uma guerra civil contra as Forças Armadas Revolucionária da Colômbia(FARC), força guerrilheira que faz intenso uso da guerra psicológica. Este manual conceitua e divide a contrapropaganda das seguintes maneiras:

Contrapropaganda é o conjunto de ações tomadas para prevenir, minimizar ou neutralizar o efeito da propaganda inimiga. É, portanto, uma forma de propaganda cuja característica principal é explorar os temas da propaganda inimiga, a contrapropaganda não é necessariamente uma arma defensiva, pois pode fazer parte de uma campanha ofensiva de propaganda que pode ser dirigida aos grupos armados, a população civil ou as tropas, a fim de contrariar os efeitos nocivos da propaganda que emanam dos movimentos subversivos. Dentro da contrapropaganda podem ser usados os seguintes tipos:

5.6.1 Preventivo: com o qual um programa suficiente de doutrinação dirigido às tropas e à população civil tenta ser desenvolvido suficientemente cedo, a fim de capacitá-los com idéias e argumentos suficientemente fortes para que a ação da penetração mental subversiva se colapse e seja rejeitado imediatamente.

5.6.2 Neutralização: conduzindo-a como uma rejeição da propaganda de movimentos subversivos e visando destruir o efeito que pode causar. (FF.MM.5-3, Ed. 2007, p. 123, tradução nossa)

Da leitura das diversas conceituações e categorizações de contrapropaganda nos manuais dos mais diversos países podemos constatar, já pela presença desse assunto em todos eles, a importância de tal atividade.

3.5 Exemplo de Contrapropaganda

Como um exemplo da possibilidade de refutação de um ponto de vista, utilizando um mesmo conjunto de dados, apresento duas análises com conclusões diametralmente opostas feitas sobre uma mesma pesquisa.

A pesquisa em questão é denominada “Percepção de moradores sobre a ocupação das Forças Armadas na Maré” e foi realizada pela ONG Redes da Maré. O estudo foi feito entre fevereiro e setembro de 2015. Foram entrevistados mil moradores, entre 18 e 69 anos, nas 15 favelas ocupadas pelo Exército (responsável por 80% do efetivo).

Na reportagem sobre a pesquisa veiculada pelo jornal “O Globo”, intitulada “Pesquisa feita na Maré revela avaliação negativa sobre ocupação”, podemos observar o seguinte trecho:

As comparações com 2016 não deixam dúvidas. Os alunos já ficaram 11 dias sem aulas este ano por causa de confrontos, enquanto que, em 2016, foram 28 dias. Os postos de saúde fecharam as portas por 17 dias, contra 20 em todo o ano passado — diz Eliana, doutora em Serviço Social. — A ocupação das Forças Armadas, durante 15 meses, custou R\$ 600 milhões. Enquanto isso, em seis anos, foram investidos R\$ 303,6 milhões em projetos sociais pela prefeitura.(CANDIDA, 2017, p.01)

Os dados são analisados pela citada reportagem de maneira essencialmente negativa, não há nenhum dado explorado que corrobore qualquer conclusão positiva sobre a ação da tropa.

Agora vejamos trechos da análise da mesma pesquisa feita pelo Coronel do Exército Fábio Ricardo Marques e veiculada pelo EBlog, canal de comunicação do Exército Brasileiro, com o título “Pesquisa comprova o êxito da Força de Pacificação na Maré”:

A despeito dos aspectos mencionados, que se traduziram em elementos dificultadores para o cumprimento da missão, a percepção deste autor é a de que a atuação da Força de Pacificação foi exitosa, a partir da análise de alguns dados estatísticos disponíveis na pesquisa.(MARQUES, 2017, p.1)

Em determinada altura do texto, o autor elenca diversos pressupostos que possivelmente influíram no resultado da pesquisa, mas que não são apresentados pela reportagem do Globo. Senão vejamos:

Antes de tecer alguns comentários acerca de dados estatísticos da pesquisa, julgo conveniente emitir as seguintes considerações: [...]
 - ao se analisar os números alcançados pela pesquisa, há de se considerar o fato de a população da comunidade da Maré ser arredia à atuação das forças de segurança, além de não se reconhecer com os mesmos direitos que outros moradores da cidade;
 - as condições adversas, a pobreza, a pressão dos bandidos e a falta de perspectiva de melhoria de vida, aliadas à insegurança causada pelas divergências entre as facções criminosas, são traços sociais diretamente ligados à criticidade da pesquisa que, certamente, influenciaram negativamente no resultado;

- segundo o estudo, os conflitos armados constituem-se no fator de maior repulsa à vida na comunidade, o que se traduz em desvantagem para quem cumpre missão típica de segurança pública. Essa questão assume maior dimensão a partir do momento em que 43% dos moradores entrevistados moram na área considerada a mais conflagrada do Complexo;
- ressalta-se que o fato de uma parcela da população ter apresentado descrença em relação aos benefícios que a F Pac Maré poderia proporcionar se deve, também, à existência de experiência anterior em outra região do Estado (atuação de Força de Pacificação no Complexo do Alemão – Operação Arcanjo), que não teria trazido melhorias significativas nas condições de vida daquela área. (MARQUES, 2017, p.1)

Prosseguindo, o autor cita diversos dados disponíveis na pesquisa e produz uma informação positiva sobre a atuação da tropa, como no trecho a seguir:

outro elemento em destaque é o fato de somente 9% dos entrevistados (eles próprios ou alguém que mora com eles) alegarem ter sido vítimas de algum tipo de violação de direito por parte da Força de Pacificação (dano corporal, entrada em domicílio sem autorização, entre outros). Como referencial comparativo, a mesma pergunta foi feita aos moradores, mas considerando as violações de direito perpetradas por parte da Polícia nos três anos que antecederam à Operação São Francisco. Nesse caso, o índice foi de 22%. (MARQUES, 2017, p.2)

Como conclusão de seu artigo, o autor discorre com maestria sobre a pressão sofrida pelas Forças Armadas durante a pacificação da Maré por parte da mídia, além de tratar das razões da exploração negativamente enviesada que a responsável pela pesquisa fez de seu trabalho. Em que pese a extensão dessas linhas, considero de grande valor a transcrição das mesmas, conforme se segue:

Na busca de maior reflexão quanto aos percentuais disponibilizados pela pesquisa, o grande alcance dos produtos de mídia, que potencializaram a voz e a opinião das pessoas, tem que ser levado em consideração. Os depoimentos de moradores descontentes e/ou manipulados por bandidos foram apresentados pela imprensa, sendo, em alguns casos, fartamente explorados por meio de agências sem compromisso com a notícia, mas sim com a venda de seus produtos sensacionalistas. O que essa proximidade das ações com o público pela mídia causou grande pressão sobre a tropa e os comandos envolvidos, no sentido de pautarem a conduta o mais correta possível.

A imprensa realizou a cobertura acirrada das atividades desempenhadas pela tropa. A velocidade da informação e a ampla repercussão popular tiveram papel decisivo para o achatamento dos níveis decisórios durante as operações. Assim, simples ações táticas, como revistas de pessoal, poderiam ter repercussões até mesmo políticas, com a veiculação de reportagens manipuladas. Ao analisar a pesquisa, houve o entendimento de que a pesquisadora buscou utilizar essa ferramenta como uma crítica em relação à falta de interesse e capacidade do Estado, em elaborar uma política de segurança pública que tenha como meta central a preservação da vida e a integridade das pessoas. Comprova-se tal assertiva ao se observar que nenhum dos inúmeros aspectos positivos obtidos ao longo da Operação foi sequer citado no trabalho. (MARQUES, 2017, p.3)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a guerra informacional contemporânea no âmbito das ações de AOG, ações estas recorrentemente realizadas pelas FA, e contribuindo para a identificação dos principais fatores na dimensão informacional que afetam o moral dos militares neste tipo de ação, o que é de extrema valia para desenvolver técnicas, táticas e procedimentos que possam atuar positivamente ou negativamente nestes fatores levantados.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a propaganda adversa, em tempos de grande evolução das tecnologias da informação e comunicações, pode ser propagada e atingir seus públicos-alvo de maneiras mais fáceis e eficazes. Além disso, pode-se constatar o cuidado de alguns países contra a manipulação da informação e suas doutrinas especialmente desenvolvidas para fazer frente à essa guerra informacional.

Dessa forma, entende-se que a preocupação com o trato da informação deve ser constante por parte das Forças Armadas, especialmente em operações que se desenvolvam em ambientes urbanizados e sujeitos, assim, a grande influência da dimensão humana em suas ações, características marcantes de operações de AOG.

A compilação de dados por meio do questionário permitiu verificar a heterogeneidade de percepções dos especialistas e das ações do comando no que se refere à área informacional durante operações de AOG. Ainda, podemos verificar algumas discrepâncias no que se refere às opiniões dos especialistas e dados levantados por pesquisas quanto à influência dos meios de comunicação.

Um dos grandes fatores de influência no moral da tropa levantado foi a propaganda adversa veiculada nos diversos meios de comunicação. Recomenda-se, assim, que o monitoramento e refutação de informações veiculadas por meios de comunicação que denigram a atuação da tropa durante operações de AOG, por seu elevado potencial de corrosão da moral dos militares que atinja, receba tratamento especial por parte do comando, devendo a manipulação e tratamento de tais assuntos ser atribuídas unicamente a operadores psicológicos.

Conclui-se, portanto, que a hegemonia no campo informacional é preponderante para alcançar-se o sucesso da missão no campo cinético, estando tais dimensões no teatro de operações contemporâneo intimamente ligados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina militar terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Exército. **C 45-4: Operações Psicológicas**. 1. ed. Brasília, DF, 1999.
- BRASIL. Exército. **EB 20-MC-10.213: Operações de Informação**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Exército. **EB20-MC-10.217: Operações de pacificação**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre normas gerais para organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jun. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 Nov. 2016.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa. Disponível em :<<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regrasabnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Data de Acesso: 15 Nov 2016.
- MOTA, Eugênio Pacelli. As Operações Psicológicas no desenvolvimento de uma mentalidade de defesa. 2013, 51 f. Trabalho de conclusão de curso- Escola Superior de Guerra, ESG, Rio de Janeiro, 2013.
- NATO. Nato Standardization Agency. AJP-3.10.1(A): Allied joint doctrine for psychological operations. 2007.
- NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP. 2004.
- USA. Department of the Army. FM 3-05.301: Psychological operations process tactics, techniques, and procedures. Washington, DC, 2005.
- MAXX, Matias. Cinco anos depois da ocupação, tiroteios e mortes são constantes no Complexo e em outras favelas contempladas pelo programa de pacificação do governo do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/a-pacificacao-do-complexo-do-alemao-deu-certo>. Acesso em: 15 de Mai 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014.

SOUZA, Renato. Crime organizado alicia até mesmo militares do Exército. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/09/01/internas_polbraeco,622578/crime-organizado-alicia-ate-mesmo-militares-do-exercito.shtml>. Acesso em: 03 de Set 2017.

CANDIDA, Simone. Pesquisa feita na Maré revela avaliação negativa sobre ocupação. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pesquisa-feita-na-mare-revela-avaliacao-negativa-sobre-ocupacao-21372686>>. Acesso em: 03 de Set 2017.

MARQUES, Fábio. Pesquisa comprova o êxito da Força de Pacificação na Maré. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/pesquisa-comprova-o-exito-da-forca-de-pacificacao-na-mare>>. Acesso em: 03 de Set 2017.

SOLUÇÃO PRÁTICA

Título do Trabalho: **OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO APOIO À TROPA:FATORES DE INFLUÊNCIA NO MORAL DAS FRAÇÕES COMBATENTES NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Autor: **Cap Cav VINÍCIOS MARTINS DO VALE**

Ano: **2017**

Nas Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais deverão, sempre que possível, ser contempladas nas Ordens de Operações, mais especificamente na parte afeta a Operações Psicológicas(Apêndice de Op Psico), padronizações dos meios de comunicações a serem monitorados para possíveis trabalho de análise do discurso e confecção de contrapropaganda. A atribuição dessas tarefas deverá estar discriminada especificamente para uma fração do Destacamento de Operações Psicológicas. Indicadores de impacto quantitativos para mensurar aspectos do moral da tropa em operação deverão ser elencados para possível acompanhamento, cabendo à fração de antipropaganda do Destacamento analisar o mesmo e identificar indícios de propaganda adversa que esteja afetando o moral da tropa.